

ESTUDOS DO MOVIMENTO*

Célia Gouvea

“Tudo flui, nada persiste nem permanece o mesmo. Oscilação e instabilidade são permanentes”.
(Heráclito)

Como acréscimo ao trabalho do corpo total, veio a necessidade de trabalhar a coreografia, considerada a teoria da dança. O gosto pela construção e pela linguagem de movimento provocou a necessidade de ir mais a fundo na experiência quanto ao universo próprio do movimento, tal como o tempo cinético, aquele no qual existe grande diversidade de dinâmicas empregadas, diferentemente do tempo métrico, regular ou do emocional. O movimento contraposto à estabilidade e ao repouso. A vivência no MUDRA, com ênfase no humano, não tinha proporcionado as ferramentas para a construção coreográfica no espaço. A intenção era a de ampliar o conhecimento da matéria da qual a dança é feita.

O contato com o trabalho de Alwin Nikolais (1910-1993), ainda nos anos 70, abriu uma nova possibilidade. Uma década e meia depois, de volta a Nova York, por meio de uma bolsa da John Simon Guggenheim Memorial Foundation, foi possível constatar a grande transformação no modo de praticar a linguagem do movimento, ocasionado pela proximidade da dança com as terapias corporais, regulando o tônus muscular. Do amálgama resultou uma técnica própria, denominada Orgânica. O preparo, o saber fazer no sentido grego da palavra tékné, é indispensável à atuação cênica.

Primeiro, a vinda da companhia de Alwin Nikolais ao Brasil em 1975 proporcionou a descoberta de uma singularidade no trabalho do corpo e do movimento. O próprio coreógrafo dizia que importava mais a moção do que o movimento, o que implica a iniciação, o impulso, o motor que nos faz mover. Avesso ao realismo e à narrativa, apesar de admitir a identificação a um herói, como Nureyev, por exemplo, reivindicava a identificação a uma alteridade, que pode ser ecológica ou ambiental. “Comecei a estabelecer minha filosofia do homem como um companheiro de viagem dentro do mecanismo universal total, em lugar do deus do qual emanam todas as coisas” (NIKOLAIS apud BRAGA, 1975).

Mais conhecido por suas peças multimídia realizadas, segundo o coreógrafo, por curiosidade, desenvolvia também um rigoroso trabalho sobre as dinâmicas do movimento. As noções de peso, eixo, pulso, volume, fluxo, espaço, tempo e sobretudo de energia, provavelmente provenientes de seus estudos com Hanya Holm, eram corporalizadas.

Como bolsista, foi possível estudar Técnica, Improvisação e Composição com a Alwin Nikolais Dance Theatre, na Chimera Foundation, em Nova York. Andar de costas, por exemplo, tornou-se uma marca. Diziam os bailarinos da companhia: “o que se move no espaço não é a minha pessoa, mas meu corpo. Tudo em mim encontra-se concernido no que faço, portanto não há frieza”. Fazia sentido.

Referência Bibliográfica

BRAGA, Gilberto. Alwin Nikolais. **O Globo**, Rio de Janeiro, 23 mar., 1975

* In: **Corpo Total: uma trajetória**. 2013. 20 f. Projeto de Pesquisa (Doutorado em Artes). Universidade de São Paulo, São Paulo. 2013. p. 9-10.